



Resenha de *Eu, mediador: Mediação e formação de leitores*, de Felipe Munita

MUNITA, Felipe. *Eu, mediador: Mediação e formação de leitores*. Tradução de Dolores Prades. São Paulo: Solisluna Editora, 2024.

Melina Borges Omitto
 0000-0002-9892-9795
Gabriela Rodella de Oliveira
 0000-0002-5822-1143

Eu, mediador(a): Mediação e formação de leitores, de autoria do chileno Felipe Munita, foi publicado em 2021 pela Ediciones Octaedro, mas teve seu lançamento no Brasil, recentemente, em outubro de 2024, pela Solisluna/Instituto Emília. Chega em momento oportuno, tendo em vista que a última edição da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” revelou que o percentual de leitores no Brasil em 2024 foi de 47%, e a média de livros lidos por leitor nos últimos 3 meses foi de 4,36 (Brasil, 2024). Assim, diante desse panorama e dos desafios à formação de leitores no Brasil e na América Latina, a contribuição do autor torna-se fundamental, debatendo e lançando luz sobre os conceitos de leitura e de mediação e do papel dos atores envolvidos no processo de formação de leitores.

O livro é resultado de vários anos de trabalho de Felipe Munita, professor da Faculdade de Filosofia e Humanidades da Universidad Austral de Chile, autor de *Fazer da leitura uma experiencia* (2020), coautor de *Acompanhar o leitor* (2022), além de obras de poesia infantil, como *Trinares* (2023) e *Diez pájaros en mi ventana* (2017), e diversos artigos acadêmicos sobre mediação de leitura e educação

literária. Na obra, *Eu, mediador(a): Mediação e formação de leitores*, o autor percorre um itinerário que perpassa o discurso de teóricos como Teresa Colomer, Michèle Petit e Gustavo Bombini sobre a leitura, as vozes de leitores e leitoras infantis e juvenis e experiências exitosas de mediação de leitura realizadas na América Latina e Europa.

Com 302 páginas, o livro está organizado em três seções. A primeira parte, *Leitura e mediação*, discute a promoção da leitura tanto no contexto social quanto no contexto escolar, introduzindo o conceito de educação literária. Em seguida, aborda, historicamente, a noção de mediação e as problemáticas envolvidas e, por fim, caracteriza o mediador de leitura em cada um dos contextos.

A obra procura explicar que, nas últimas décadas, tem-se observado um crescimento significativo no campo de atuação social denominado genericamente como “promoção da leitura”. Esse movimento levou as sociedades não apenas a estimular a participação de diversos grupos sociais na tentativa de fomentar o hábito e o prazer da leitura entre todos, mas também a formular políticas públicas, como a redefinição e expansão das bibliotecas. No entanto, essa iniciativa é alvo de uma crítica importante: não basta democratizar o acesso ao livro ou instalar bibliotecas nos bairros para que pessoas com pouca familiaridade com o objeto livro passem, de fato, a ler. É necessário criar condições efetivas de acesso à cultura escrita que favoreçam a experiência da leitura (Larrosa, 2003, p. 45), “não apenas como o que acontece externamente, mas, principalmente, em relação ao que nos ocorre a partir de um encontro com o texto”. Nessa perspectiva, a promoção da leitura pode se configurar como um espaço de transformação pessoal e social, contribuindo para a formação moral e ética dos sujeitos, para o acesso à informação, ao mundo escrito e à construção da subjetividade.

Do âmbito da leitura pública ao âmbito escolar, o trabalho de Munita (2024) chama a atenção para o fato de que a escola assume um papel central, especialmente em contextos ibero-americanos, nos quais os livros raramente fazem parte do ambiente familiar. A promoção da leitura na escola por muito tempo esteve vinculada à aprendizagem do código escrito e “o contato dos alunos com as obras, portanto, estava mediado por objetivos mais relacionados à retórica ou à

historiografia do que à construção de uma experiência pessoal de leitura literária” (Munita, 2024, p. 47). Contudo, o autor afirma que, com as contribuições da teoria literária, tem-se pensado um novo modelo de ensino de literatura, voltado ao desenvolvimento das capacidades de fruição e interpretação dos estudantes como leitores literários, ao longo de todas as etapas escolares.

São explicitados como objetivos da educação literária desenvolver a competência interpretativa e promover a construção de hábitos de leitura, avançando na aprendizagem dos seguintes domínios: [1] passar da sensação da literatura como algo externo à percepção de algo que nos envolve; [2] passar do domínio incipiente das habilidades de leitura para o domínio especializado; [3] passar do conhecimento implícito das convenções para o conhecimento explícito; [4] passar da apreciação de um *corpus* restrito para outro mais amplo; [5] passar de formas mais limitadas de fruição para formas mais diversas; [6] passar da interpretação literal à mais complexa; e [7] passar da recepção descontextualizada para o uso da contextualização.

A partir do cenário evolutivo da promoção social da leitura e da educação literária, Munita (2024, p. 93) avança para a construção teórica do conceito de mediador: ator, com habilidades e conhecimento de diversos campos, intervém de modo intencional, objetivando criar condições favoráveis à apropriação cultural e à participação no mundo da escrita por sujeitos que não tiveram acesso ou o tiveram de forma limitada. Através de encontros intersubjetivos, o mediador cria espaços para que as pessoas superem barreiras biográficas e socioculturais e participem de novas experiências com a escrita, favorecendo processos de mudança e construção de significados por meio da leitura.

Todavia, como cada tipo de mediador deve atender e responder às especificidades de seu campo de atuação, o autor destaca que o mediador de leitura escolar pode ser definido como um educador que atua intencionalmente na construção de condições favoráveis para que seus alunos se apropriem das produções culturais e do mundo da escrita. Para tanto, organiza o ambiente, regula as atividades das crianças e apoia os processos de apropriação de conhecimentos e práticas. Seus esforços concentram-se na formação de leitores literários implicados

na leitura, capazes de experimentar diferentes formas de fruição e compreensão dos textos, construindo sentidos e ampliando suas formas de dialogar consigo mesmos, com os outros e com o mundo (Munita, 2024, p. 102).

A segunda parte, *Livros e Práticas de Mediação*, trata da arquitetura dos livros, da valorização das obras e dos modos de ação do mediador. Por meio de exemplos concretos, o autor defende que se deve voltar a atenção para os livros antes das práticas, de modo que sejam bússolas. Cada obra possui um funcionamento interno, e o mediador precisa ser um leitor atento, que busca identificar os aspectos mais relevantes de cada texto. Contudo, a obra nos chama atenção para a necessidade de “nutrir os mediadores com conhecimentos que lhes permitam mover-se com maior fluidez pelos intrincados terrenos da literatura” (Munita, 2024, p. 114).

Como um experto no campo e um notável modelo de mediador, Munita apresenta exemplos e faz análises de trechos e obras como *As bruxas*, de Roald Dahl, *O livro selvagem*, de Juan Villoro, *A mensagem*, de Catherine Grive, e *Raposa*, de Margareth Wild e Ron Broks. Em seguida, propõe uma série de atividades e dispositivos literários por meio dos quais a mediação ocorrerá, todavia, ressaltando que não são receitas, mas possibilidades de atuação. Inclui trechos e ilustrações dos diários de leitura dos alunos, registros de escrita de haicai, poesia, fotografia de exposição na biblioteca, entre outros. Para complementar essa seção, em coautoria com Manresa e Reyes, Munita (2024) nos brinda com discussões e intervenções a partir do dispositivo didático da discussão literária, compreendida como espaço de construção de sentido dentro de um círculo de leitura, objetivando trazer à tona diferentes pontos de vista sobre uma obra.

A terceira e última parte do livro, *Mediadores e Contextos*, discorre acerca dos contextos de formação de professores e responsáveis sobre a biblioteca escolar e direciona o olhar aos ambientes onde se constrói a identidade profissional dos mediadores de leitura escolar. Baseando-se em estudos sobre a formação docente no campo da didática da língua e da literatura, o autor sinaliza que muitos professores, especialmente os recém-formados, não se sentem preparados para atuar como mediadores de leitura literária na escola. Munita (2024) destaca a

carência de conteúdos disciplinares e conteúdos específicos da didática na formação inicial, uma vez que os professores que não tiveram experiências formativas consistentes tendem a ter dificuldade para citar autores relevantes e desconhecem os circuitos de mediação e circulação social do livro e da literatura. Diante de tal paradigma, o autor propõe uma formação que contemple três tipos de saberes: conhecimento do *corpus*, conhecimento sobre o *corpus* e conhecimento sobre as práticas de mediação, e sistematiza um instrumento para apoiar formadores e mediadores na superação de tais dificuldades e na construção e reflexão de seu papel profissional.

Por fim, compartilha três experiências escolares, sendo uma das instituições chilena e as outras duas localizadas na Catalunha, a fim de tecer reflexões e introduzir a ideia de *ecossistemas mediadores*, pois pontua que não é possível falar com propriedade sobre mediação de leitura sem considerar a multiplicidade de atores, discursos e experiências. Argumenta, ainda, que é necessário, além da formação, um trabalho que ultrapasse a esfera do individual, fortalecendo as bibliotecas escolares e criando planos institucionais de leitura.

Em seu conjunto, o livro de Munita (2024) pode ser considerado, como afirma Teresa Colomer, no prólogo, “um dos estudos mais valiosos recentemente publicados sobre o tema”. A esse reconhecimento soma-se a avaliação da professora argentina Cecilia Bajour, uma das principais referências no campo da literatura infantil e juvenil contemporânea, que destaca o alto grau de compromisso discursivo e militante do autor em relação ao objeto de análise. A crítica literária Ana Garralón, por sua vez, observa que “mesmo para especialistas como eu, o livro traz reflexões profundas sobre questões que temos em mente, mas que nunca lemos de maneira tão organizada e clara”. Como se percebe, a crítica especializada reconhece amplamente o valor da obra, com Colomer, Bajour e Garralón assinando, respectivamente, o prólogo, a capa e a contracapa do livro.

Eu, mediador (a): Mediação e formação de leitores é altamente recomendável para aqueles que trabalham com livros e com crianças e jovens, sejam eles professores, bibliotecários e gestores que atuam na educação básica. Também é indicado para pesquisadores e docentes do Ensino Superior que trabalham com

educação leitora e literária. Com linguagem clara e objetiva, o percurso teórico-prático traçado por Munita (2024), ainda que muito fundamentado em experiências espanholas, nos permite avançar na compreensão da noção da mediação literária, na caracterização e possibilidades de atuação do mediador, sobretudo no contexto escolar, sem perder de vista que é necessário criar condições para que a mediação e a formação de leitores de fato ocorram e para que a promoção da leitura se consolide como um direito, levando-nos a alcançar inclusive melhores indicadores de leitura em pesquisas como a “Retratos da Leitura no Brasil”.

Referências

- BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Pró-Livro. *Retratos da leitura no Brasil*. 6. ed. São Paulo: IPI, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 1 jun. 2025.
- COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- LARROSA, J. *La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 2003.
- MUNITA, F. *Eu, mediador: mediação e formação de leitores*. Tradução de Dolores Prades. São Paulo: Solisluna Editora, 2024.

Recebido em: 21 ago. 2025.
Aprovado em: 17 out. 2025.

Revisor(a) de língua portuguesa: Vivian Campagnolli Bergantini Saviolli

